

MERRIMAC

PUBLICAÇÃO HEBDOMADARIA, HUMORÍSTICA, CRÍTICA, SATÍRICA E LITTERARIA

ANNO, 15\$000.— SEMESTRE, 8\$000.— TRÊMESTRE, 5\$000.— AVULSO. 500 RS.

Para reclamações e qualquer exigencia no escriptorio desta folha, rua do Cano n. 169, e' da Assembléa n. 34

ANNO 1

DOMINGO 1 DE NOVEMBRODE 1863.

N. 3

Lith: de E.J. Monteiro & C° R. do Cano 169.

Rio de Janeiro.

CELEBRIDADES DA RUA DA VALLA.



MARJOLAINÉ.

— Je vous offre mon cœur enveloppé de billets de banque.
— Je prends toujours l'enveloppe.

MERRIMAC.

O espelho da verdade hade por força reflectir aquillo que é, tal qual é, tal qual existe.

E' uma lei natural, não ha negal-a.

Assim pois, pôde tudo acontecer, pôde o mar cobrir a terra, pôde o céo evaporar-se, pôde a lua deixar de pratear os bosques, pôde a raça dos credores esgotar-se, pôde a Polónia nadando em sangue russo libertar-se um dia, pôde o Mexico ser feliz nos braços da França; sim tudo isso pôde acontecer... só o que não pôde, é deixar de se dizer que este é o terceiro numero do *Merrimac*, embora muita gente ignore, embora outros não queiram que assim seja embora, embora; isto não, isto não, não pôde ser.

A Italia constituiu-se — foi um facto consumado — não queriam reconhecer-a; mas a Italia tomou assento no congresso das nações.

O «Merrimac» ahi está, tem tres domingos de existencia — eis um facto consumado. O «Merrimac» pois, já tomou assento na prateleira dos jornais.

O espelho da verdade hade por força reflectir tudo tal qual é, tal qual existe.

E' uma lei natural — não ha negal-a, nem cabe ao mais pintado transformar-a.

Lá vai o «Merrimac» pela terceira vez.

ELEMENTOS DE LÓGICA.

DAS FORMAS EXTERNAS DO RACIOCINIO.

§

Ainda que o modo, porque a alma se conduz no acto do Raciocínio, seja sempre o mesmo, consistindo unicamente em sentir que uma idéa, ou serie de idéas, modifica de certa maneira outra; com tudo os philosophos tem-lhe dado diferentes formas e denominações, tales como de *Raciocínio directo ou indirecto, à priori, à posteriori, etc.*

§

O Raciocínio diz-se *directo* todas as vezes, que na serie dos juizos que o formão, o predicado de cada um se contém no seu respectivo sujeito de um modo absoluto e independente, exemplo:

A *Municipalidade* rende muito dinheiro a certos vereadores.

O que rende muito dinheiro a certos vereadores faz a sua felicidade.

Aquillo que faz a felicidade de certos vereadores deve ser cubiçado e defendido por elles.

Logo a *Municipalidade* deve ser cubiçada e defendida por certos vereadores.

§

O Raciocínio diz-se *indirecto* todas as vezes, que os predicados se contém nos sujeitos de uma maneira dependente de alguma circunstancia, ou condição; esta maneira pôde ser de quatro modos, a saber:

1.º Por *absurdo*; como:

Conceda-se por um momento que não ha monopolio no matadouro.

Não havendo monopolio no matadouro, o que o povo diz não é verdade.

Mas o que o povo diz é verdade; logo ha *monopolio* e não ha monopolio.

Porem involve contradição, é *absurdo* que uma cousa exista e não exista ao mesmo tempo.

Se o que o povo diz é verdade, não se pôde conceder que seja verdade o contrario disso.

Logo: ha monopolio no matadouro.

§

2.º Por *hypothese*; como:

Se o corte da carne de vacca sustenta meia duzia de pançudos, é isso para elles uma pepineira.

Ora, o corte da carne de vacca sustenta meia duzia de pançudos.

Logo: O corte da carne de vacca é uma pepineira para meia duzia de pançudos.

§

3.º Por *exclusão de partes*; como:

São quatro os grandes cargos deste mundo, a saber: o cargo de ministro, o cargo de desembargador, o cargo de chefe de polícia, e o cargo de vereador.

Mas agora nós não fallamos do cargo de ministro, nem do cargo de desembargador, nem do cargo de chefe de polícia.

Logo: fallamos do cargo de vereador.

§

4.º Por *analogia*; como.

Quando eu não faço aquillo que quero, sinto um profundo pezar; os vereadores da oposição não fizeram aquillo que queriam.

Logo: esses senhores todos sentem profundo pezar.

(Continua.)

Migalhas.

DEFINIÇÕES DO DICCIONARIO ARISTOCRATICO-EGOISTICO DO DR. IMPOSTURA — que lá do outro mundo nos envia o Sr. Prospero Diniz, tambem nosso collaborador e cujos escriptos tanto agradaram ao publico desta capital ha alguns annos passados.

* *

HOMEM DE CÔR.— Sendo pobre, é mulato; sendo rico, é pardo.

* *

MULHER FIDALGA.— Tendo filho, teve bom-successo; sendo de pouca representação, pario.

* *

CARNE ASSADA.— Em casa de pobre, é lombo; em casa de rico, ros-bife.

* *

APOSENTO DE DORMIR.— Em casa de pobre, é quarto ou alcova; em casa de rico, camara.

**

ESPELHO DE PENTEIAR.— Em casa de pobre, é toucador; em casa de rico, é *toillete*.

**

MEDICO.— Sendo rico, é doutor, sendo pobre, cirurgião.

**

EXCELLENTE GOSTO.— Não ha muito que um sujeito chamado Coelho conversando com uma senhora de seo conhecimento n'uma das ruas desta cidade, e n'un dia de sol ardentissimo, teve com ella o seguinte dialogo:

— Eu, lhe diz a senhora, estimei sempre muito a familia dos senhores Coelhos.

— Pois não minha senhora — lhe respondeo elle, que durante uma boa meia hora se achava postado diante della e de chapéo na mão, exposta a calva ao ardentissimo sol, — creio, e creio até que V. Ex. gosta muito delles assados.

**

A PROPOSITO DE CELEBRIDADES.— Não sabemos a razão por que a direcção do Alcazar não annuncia tambem a Francine como uma celebridade.

Pois a heroína das melhores operas que elles tem levado a scena, da *Pantins de Viollete*, da *Titus et Berenice*, da *Mariage aux lanternes*, da *Croquinolle 36*, da *Café de la rue de la Lune*, da *Perruquier et Apothicaire*, e finalmente da *Marjolaine*, não merece isso?

Ou será porque ella quer passar pela modesta mais modesta das modestas?

**

O VAGABUNDO.— Podia, não seria talvez muito difficult, referindo-me ao « Vagabundo, » escrever sobre este assumpto alguma cousa para rir.

Bastava que citasse meia duzia de versos interessantissimos que contem o libreto, como, por exemplo, um da scena III do prólogo pertencente á aria da Savigny.

“ Toda etc., etc. »

Outro, na scena V do 1.º acto, recitado por Isaura...
Outro na scena II do acto 3.º, cantado por Savigny:

“ Como amada eu não te almejo. »

Outro da scena final, recitado por Marcey:

“ Vos outra etc., etc... »

Podia encarreiar a cousa para o lado burlesco, é verdade; mas, para que?... O que tem os versos com a musica? — O que tem o lado burlesco com o coração?

E neste momento só vivo pelo coração... Estou commovido!... É natural. — Ha muito que não ouço musica tão bonita, tão doce, tão original, tão brasileira!

Que dueto aquelle do final do primeiro acto:

Odo: — « Meo bem, minha vida, »

“ Abraça-me... »

Isaura: — « Minha alma vencida »

“ Tão junto a quem ama... »

E o final da opera?...
Quando Isaura canta:

“ Até minha vida de todo acabar; »
“ Que vida! que vida, é a vida, de amar! »

E como a Dejeanni pronuncia bem o portuguez!
Senhores, eu gostei muito.

O Bolgiano e o Mazzi, forão muito bem, o Julio régeu a orchestra convenientemente; emsím a opera toda correu á medida dos meos desejos e dos desejos do publico que a applaudio bastante.

SCENAS SOCIAES.

APONTAMENTOS ESTHETICOS, PLASTICOS, LYRICOS, ARTISTICOS, CUBICOS
HYBRIDOS, ETC.

Pretenções a Revista.

Segundo o que se diz, o 2º numero do *Merrimac* não foi mal recebido, houve é facto alguma desanimação em consequencia da sua tardia distribuição, porém deve ser relevada uma tal falta visto as grandes dificuldades com que ha a lutar no começo de uma empreza deste genero.

Tenciona-se ser mais exacto na distribuição do presente numero, e será justo que tal succeda.

Lá que o *Merrimac* hade continuar a publicar-se, não obstante toda a guerra que lhe movem, é indubitavel e affiançamos aos nossos assignantes que havemos de cumprir para com elles os nossos deveres.

Temos satisfeito ao nosso encargo de advogado do Sr. *Merrimac*, vamos a execução do programma.

**

Os nossos leitores sabem, creio eu, que durante o curso da actual semana tem reinado a melhor harmonia entre a polícia e os habitantes desta illustre cidade, e que a não serem alguns pequenos roubos, cascudos, cabelleiras etc., não tem havido novidade que perturbasse o socego publico.

Houve, é facto, um caso no campo de Sant'Anna, mas esse foi extraordinario e creio que a causa foi o drama lyrico que se representou essa noite no *Barracão Encyclopedico*.

Um dos expectadores do *Vagabundo* ao sahir do theatro, encantado com as harmonias da musica do nosso maestro brasileiro, foi assaltado no meio da praça por quatro pessoas (muito de bem já se sabe) as quaes, em consequencia do grande calor da estação, deixárono o pobre delittante completamente nu, isto é nos trajes do pai Adão, e para não lhe incomodarem a vista com o gaz deixaram-lhe os olhos vendados com um lenço branco.

E que tal?

A dizer-mos a verdade, isto por cá, cada vez se vai civilisando mais.

Grande esperança futura para o paiz.

O VAGABUNDO.

Opera mais seria do que se pensa, na qual fica provado que a virtude é um tesouro e o vicio deve ser punido.



O conde de Savigny escapando à morte, fica tão satisfeito, que se faz vagabundo para poder dizer mal das pessoas a quem elle deve dinheiro.

Julio Robinau, senhor da Torre-Negra, personagem muito importante. Casa-se, embebeda-se e vai-se.



DUETO DO POTE.

ISAURA, (PERTURBADA.)

Por ora só leite
Vos posso offertar.

ODOARDO, (COM GENTIL MODO.)

Isaura eu já behi...
Agora vamos casar.

A descendente de Vasco da Gama, ou o triumpho da farinha.

CARAPUÇAS POR FLUMEN JUNIUS.



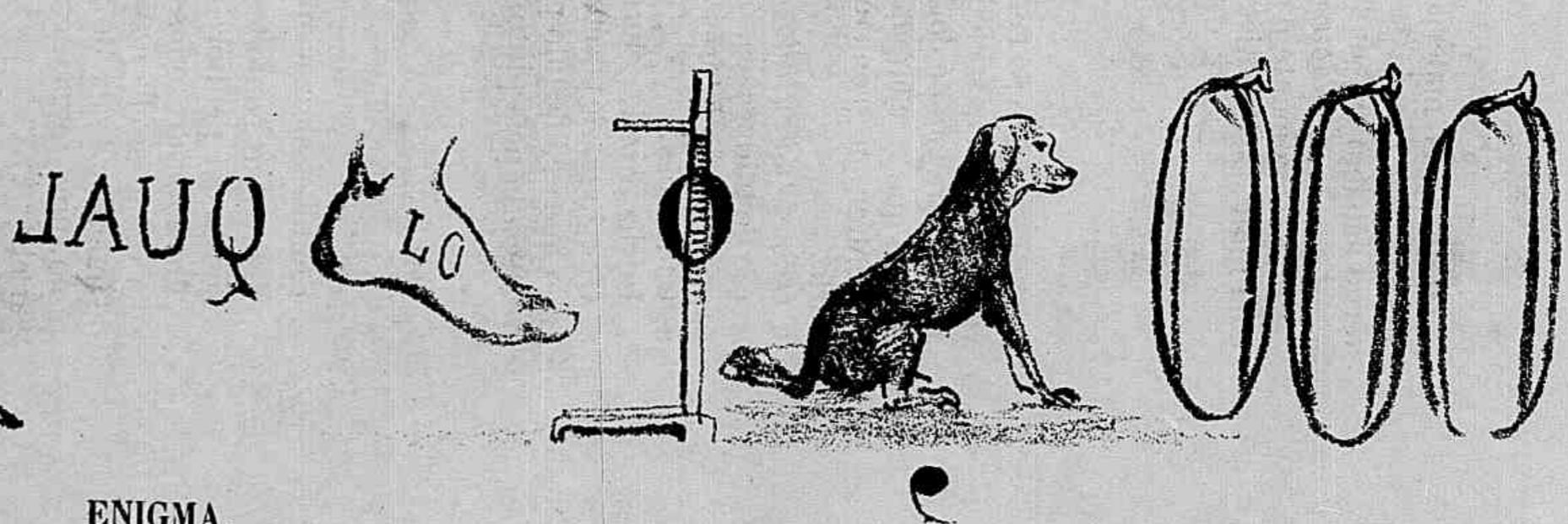
E o senhor é capaz de provar que a parte queixosa é com efeito o que o senhor diz?



Seu mal está patente e um cégo o veria, é uma varicocelle muito pronunciada.



Lê-se da direita para a esquerda.



ENIGMA.

**

Os theatros materialmente fallando, estão collocados nos mesmos lugares da semana antecedente e até mesmo o governo não tem ordenado mudança, a não ser á *camara municipal* para o *matadouro*.

Intellectualmente o caso muda, ha alguma cousa de serio, e de muito serio a dizer sobre elles.

**

O Gymnasio e S. Pedro debatem entre si a preferencia da visita publica, as sociedades apartão-se, e uma vai ver coroar a Joanna Grey ao pé do Magina, a outra vai esperar na porta do teatro que a companhia annuncie, que os *homens do mar* vão entrar em scena e que a promessa da empreza não foi burla.

O conde de Saludore vai no Gymnasio continuar a colleção de traducções, o que prova que é mal do paiz, pois que os proprios escriptores que aqui chegão da Europa cingem-se ás traducções.

Infeliz paiz!... eterna condicão.

O S. Januario porém, não dá demonstrações de que é vivo, creio que está de luto pelo exímio poeta, enterrado tão desastrosamente pela pintura.

**

Reuniões alcazarianas das ruas da *Valla e Ajuda*.

Sobre este ponto temos a dar uma noticia judicial, a qual é que houve penhora na rua da Valla.

Penhorárono todos os ricos trastes que a direcção possuia vendo-se ella na segunda feira, na imperiosa necessidade de mobiliar a sala de uma viúva rica, com 4 cadeiras de pátio preto, uma meza de taverna e um sofá coberto com um xaile.

Nós sentimos devérás, porque ouvimos dizer que mestre Brisson põe cadeiras de palhinha e moveis decentes nos salões dos seus vaudevilles.

E' bom que a direcção do alcazar da *Valla* tome isto em consideração e não deixe mestre Brisson supplantal-o com o cochicholo da rua d'Ajuda.

Mestre Martim com quem devérás sympathisamos, pelo aferro a época de seus avós, em não ter entrada no progresso das botinhas, tem auxiliado o estabelecimento com grande numero de novidades.

Uma delas é a proxima vinda de Paris de uma outra celebridade conhecida de sua familia e a qual será superior ao nosso exímio Poppé.

A colleção de celebridades continua no *Merrimac*.

A celebridade deste numero é a de *une chanteuse du genre* já muito conhecida entre nós.

A scena em que a pintamos é decerto uma d'aquellas em que a exímia artista mais tem comprovado a perfectibilidade do coração humano, a preferencia pelo bello, pelo exclusivamente util.

N'uma palavra é uma scena de moral, n'uma comedia jogada fóra da scena.

Mestre Martim ficou enternecido quando presenciou um tal episodio.

Mestre Brisson acaba de receber reforço.

Consta-nos que Mr. e M^{me} Valotte acabão de chegar, e que vão fazer parte da colleção de notabilidades que mestre Brisson apanhou a gancho; o que é facto é que foi uma boa aquisição para o *El-Dorado*.

No interior do estabelecimento acha-se ainda o *verdegaio* a contradizer o titulo do grande *Emporio da arte*, não ha ainda cousa alguma dourada.

No resto do edificio que se acha ocupado pela honrada burguezia da cidade, ha sempre um socego inimitável.

Mestre Brisson encarrega-se até mesmo de passar *revista medica* aos seus hospedes, e fazer a polícia da casa, com toda a regularidade.

Está quasi um estabelecimento modelo.

Sentimos de pedir a mestre Martin que seja mais escrupuloso na compra da cerveja para a rua da Valla, pois que, muito estomago popular se queixa de ter sido barbaramente illudido com o letreiro da cerveja ingleza, cuja garrafa continha o precioso liquido nacional de Petropolis.

Não é decente fazer falsificação cá fóra do palco, porque a vida é real; lá dentro pôde ser permitido beber agua por vinho, cerveja por champagne etc., porém o publico não engraça com a imitação.

**

Quanto a successos sociaes é que a semana foi escassa; não ha novidade alguma de importancia.

As de que tenho conhecimento são as seguintes:

Projecto de um casamento de titulares na rua do Cano.

Movimento aristocratico.

Escassez de vereadores para as sessões da camara municipal.

Movimento municipal.

**

Interregno Consular. — Novo consul portuguez e partida do antigo que foi substituido por outro que não é verdadeiramente consul, enquanto não vem outro que poderá ser consul.

— O *Jornal do Commercio* publicou um artigo de *fundo*.

— O regimento de policia elevado á total de 342 praças.

— Resolução do governo de reunir n'um corpo de voluntarios todos os italianos tocadores de harpa, rebeca, flauta etc., para acompanharem a corveta *Nictheroy* á Europa.

— Começa a haver dinheiro para as despesas do *Merrimac*.

— Um alfaiate feito orador na rua do Lavradio.

E finalmente resolução inabalavel do proprietario do *Merrimac* em não mandar entregar o seu jornal senão áquells que pagão, dando-o *gratis* a todos que assim fizerem.

—

Carlos da Silveira e suas aventuras amoroas.

Aos dezoito annos de idade, Carlos da Silveira estava ainda puro de corpo e alma.

Caso raro na época em que vivemos; mas, verdadeiro.

Levava uma vida de mulher; sempre mettido em casa... e era vigiado como uma donzella, por uma tia que o queria muito e com quem, no tempo em que era mais criança, havia muitas vezes dormido na mesma cama.

Só aos domingos é que sahia a cavallo, e isso para ir á missa... e não era só, sua tia o seguia de perto na sua cadeirinha ou então quando ella estava doente, acompanhava-o um negro velho em quem se depositava inteira confiança.

A igreja onde se dizia a missa distava menos de um quarto de legua da fazenda onde moravão... no lugar não havia ninguem do sexo feminino que o pudesse tentar, nem ladrões que o quizesse roubar!

Mas era uma mania da velha não deixar por um momento só o seu querido sobrinho e unico herdeiro.

A' noite, no quarto de Carlos, accendia-se uma lamparina, e á porta da entrada dormia, estirado no chão, o mais possante escravo da casa armado de um bacamarte.

A sua cama estava collocada junto á porta de communicação com a alcova de sua tia.

Pela manhã, ao acordarem, resavão ambos um *Padre-nosso* e ás Ave-marias, ao deitarem-se, resavão uma *Salve-rainha...* isto, sempre, quer chovesse quer não.

Mas era uma vida esta que já o aborrecia.

Quer fosse pela sua forte constituição, quer pela idade que já tinha, quer por efecto de alguns romances que lêra ás escondidas, vinhão-lhe ás vezes á imaginação uns assomos de voluptuosidade, uma idéa vaga, muito vaga, do amor.

Amar e ser amado; não sabia bem o que isto fosse, mas presentia que devia ser uma cousa muito boa.

Passar alguns momentos com uma mulher qualquer, com tanto que não fosse sua tia, com tanto que não fosse tão velha como ella, começava a ser para elle o seu mais bello sonho, o seu sonho dourado.

Muitas noites não dormia por causa disto e por causa disto ia emmagrecendo a olhos vistos.

Sua tia fazia promessas aos santos de sua maior devoção, engorlava resas e mais resas, e só pedia a Deos uma cousa, não dinheiro, porque possuia bastante, mas sim para que fizesse tornar seu sobrinho ao seu estado normal de gordura e de faces rosadas.

Muito tempo se passou assim.

Até que um dia...

(Continúa).

Tens ciumes?

(.....)

Tens ciumes de mim, meo anginho,
D'um carcassa tão feio como eu,
D'uma cara, que o mundo debica,
D'um coração mirrado, que é teo?...

Tens ciumes? ! Não pensas, não vês
Que serei d'um namoro incapaz...
Não ves que me dizem — ser um velho,
E o roupa ao contrario, um rapaz?

Se as moças de mim se retirão
Como posso eu das bellas gostar?
Se a qualquer um olhar eu derijo
Zangada me manda passear!

Se me chego a uma velha, que tem
Por cabellos, furiosa careca:
— *Seo menino, me diz, não se engrace*
Que por hora, inda não sou peteca!

Se uma moça sensivel e bella
Meos encantos d'amor diz fruir
E' porque d'uma harpa já quebrada
Harmonias sem tom quiz ouvir!

Porém quando a realidade cruel
Fal-a ver que eu sou um grande tolo:
— Eu não fico em jejum, diz a bella,
Pois não quero comer-lhe o miolo!

Se uma flor eu furtar n'um jardim
Para, ufano, em meu peito *botar*
Minha cara tão feia, hedionda
Faz a pobre florsinha murchar!

Porém tive quem no meio das penas
Ao meu todo ridiculo adorasse
E acreditas que eu fosse tão parvo
Que de ti *cruel me appartasse* ? !

Ah ! peço-te ! Não faças jámais
Injustiças ao meu coração!
Foste um anjo, cahido do céo
Que tiveste de mim compaixão !

Ah ! não zeles por mim, meu anginho
Por um diabo tão feio como eu!
Por um rosto, que o mundo debica,
Por mim, que heide ser sempre teo !

F. H. DIAS DA MOTTA.

PREMIO.

Dá-se gratis um trimestre do *Merrimac* a quem primeiro decifrar o enigma que hoje publicamos.

ADVERTENCIA.

De proposito, e muito de proposito reservamos este pequeno espaço para fazer inserir nelle dois pedidos do theor seguinte:

O 1.^º é feito á aquelles dos nossos amigos que tiverão a bondade de aceitar listas com o fim de agenciar assignaturas, para que no-las remettão o mais breve possivel, pois estamos aniosos por mandar gravar no nosso *livro d'ouro* os nomes de todosesses benemeritos protectores de jornaes desta ordem.

O 2.^º aos senhores assignantes que por qualquer casualidade não tenhão recebido o primeiro e o segundo numero, para que nol-o mandem dizer, pois queremos que haja inteira pontualidade na entrega da folha.

Rio de Janeiro.

Typographia Portugal e Brasil, rua d'Assembléa n. 54.



A MAIOR CABEÇA DO PARTIDO LIBERAL.